

Método e Técnica: Psicanálise no Espaço Público

com Jorge Broide*

Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura*

<https://www.culturanodivã.com>

ISSN 2446-8282

Vídeo disponível online no endereço:

<https://www.culturanodiva.com/metodo-e-tecnica-psicanalise-no-espaco-publico/>

Como citar:

MÉTODO e técnica: psicanálise no espaço público. Vídeo produzido pela Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura* (ISSN 2446-8282), São Paulo, v. 1, n. 9, 1 out. 2018. Disponível em: <<https://www.culturanodiva.com/metodo-e-tecnica-psicanalise-no-espaco-publico/>>.

Idealização e Direção de conteúdo: Giovanna Bartucci

Entrevista: Luís Carlos Petry

Captação: Giovanna Bartucci

Montagem e Pós-produção: Thaís Moret

© Todos os direitos reservados. Vídeos publicados neste site são de uso exclusivo da Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura* (ISSN 2446-8282). Nenhuma parte do conteúdo pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, fotografia, gravação etc., sem permissão do detentor do Copyright.

* Jorge Broide é psicanalista e analista institucional, membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA). Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é doutor em Psicologia Social pela mesma instituição e professor de seu curso de graduação em Psicologia. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP).

Método e Técnica: Psicanálise no Espaço Público

com Jorge Broide



Cultura no Divã | *Método e técnica: psicanálise no espaço público* | São Paulo | 2018 | divulgação

Dando continuidade à entrevista “A Borda como Centro: Psicanálise e Espaço Público”, publicada no número anterior, a Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura* (ISSN 2446-8282) volta a conversar com o psicanalista e analista institucional Jorge Broide, agora sobre a temática do método e da técnica da prática do psicanalista no espaço público.

E, de fato, será somente pela escuta da emergência social em questão – ou da “escuta territorial”, como Jorge e Emília Broide a denominam – que o psicanalista, pautado aqui pelas regras fundamentais da psicanálise, será capaz de construir dispositivos mediante os quais possa operar com base no inconsciente e na transferência.

Apoiando-se nas elaborações de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Giorgio Agamben e Enrique Pichon-Rivière, Jorge entende que a instituição de “máquinas de fazer ver e fazer falar” (Deleuze) – ou seja, de dispositivos – no espaço público permitirá dar a ver, por meio da transferência, tanto as “estruturas e relações do território”, aqui entendidas como constitutivas dos sujeitos, quanto as “amarrações inconscientes” dos sujeitos à cidade, junto a sua história de vida, seu presente, passado e também futuro.

A “amarração inconsciente da história do sujeito ao território” será, então, o que irá permitir que se constituam políticas públicas fundamentadas exatamente nessa leitura. Como afirma Jorge, eis, afinal, um exemplo de como a psicanálise trabalha até mesmo nos espaços públicos na construção de políticas públicas e na gestão do público. Duração: 28’26”